

TELEMEDICINA COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO ENTRE TUTORES E VETERINÁRIOS DURANTE O MONITORAMENTO PÓS-OPERATÓRIO

Jonathan Enrique Calvi Colhione¹, Paulo Ricardo Rocha da Silva, Natália Vipyck Farina, Gabriele Victória Da Silva, Aline da Trindade Santos, Everthon Luiz Vieira, Milena Ferrarini da Silva, Debora Crisitna Olsson²

A telemedicina está sendo vista como um conjunto de conhecimentos importantes para enfrentar os desafios dos sistemas de saúde veterinárias que desde 2021 começou a ser liberado para atividades em território nacional. Destina-se a assistência contínua de parâmetros fisiológicos, realizado sob supervisão médico veterinária, para acompanhamento a distância proporcionando um atendimento mais efetivo ao animal. O objetivo deste estudo foi examinar a opinião dos tutores acerca da telemedicina veterinária (TV) realizados pelos acadêmicos da disciplina de Técnica Cirúrgica durante o acompanhamento do pós-operatório de seus pacientes. Além disso, compreender sob o aspecto do acadêmico se o pós-operatório cirúrgico humanizado, sob orientação veterinária, pode ser prática rotineira na saúde animal diante da limitação de internação. Os acadêmicos responsáveis pela cirurgia, no seu grupo de aula prática, acompanharam diariamente por cinco dias o pós-operatório domiciliar. Para esse levantamento foi realizado uma pesquisa qualitativa exploratória, com coleta de dados informativos por meio de entrevistas semiestruturadas através de duas plataformas visuais (WhatsApp e Google Meet), com 60 tutores de animais que passaram pelos serviços cirúrgicos do IFC-Concórdia, no período de março a julho de 2023. Foram formuladas pelos cirurgiões acadêmicos (n=40) dez perguntas, que foram gravadas, sob autorização concedida, e posteriormente transcritas, acerca de suas posições sobre a definição do telemonitoramento, dificuldades ou facilidades de manipulação animal, vantagens/desvantagens, modos de comunicação, relação do futuro veterinário e o paciente virtual. Os desfechos primários foram o tempo de acompanhamento e percepção do acadêmico. Os desfechos secundários foram a habilidade do tutor em cuidar do seu pet e satisfação de atendimento no pós operatório. Na atribuição alteração do comportamento, 5% dos pacientes demonstraram modificação comportamental e 3% apresentaram alterações no apetite. Destes, 92% dos tutores não notaram alteração na ferida cirúrgica; 91% declararam não ter dificuldade em realizar o pós-operatório domiciliar e 4% dos tutores afirmaram ter tido dificuldade em manipular seu animal; 3% julgaram acreditar que o animal possa ter sentido dor, mas ficaram com dúvidas; 91% mencionaram que o animal não sentiu dor e 6% não souberam responder. Além disso, 99% dos tutores confirmam que as orientações repassadas, a dedicação acadêmica e poder contar com ajuda independente do horário foram importantes para sucesso no tratamento, 98% relataram que a atenção prestada pelo acadêmico, ultrapassou a expectativa e 100% deles submeteria seu animal a outro procedimento terapêutico no IFC. Dentre as qualidades dos serviços oferecidos, 100% dos entrevistados julgaram que o tempo de acompanhamento foi suficiente e significativo para a correta realização do pós-operatório. Como resultado, nota-se que a maioria (96%) dos tutores usariam serviços de TV no pós-operatório e alguns (4%) não souberam responder. Afirmaram que a metodologia didática prestada uniu a família e ajudou economicamente. Os acadêmicos destinados a essa metodologia concluíram que a dinâmica foi positiva para o aprendizado.

Palavras-chave: Cirurgia, educação, metodologia de aprendizagem, telemonitoramento.

¹ Apresentador(a)/ Autor(a) para correspondência: jonycolhione@gmail.com

² Orientador(a)